

# Casas portuguesas mais eficientes

**Fernanda Pedro**  
piedadepedro@gmail.com

Os certificados de eficiência energética de classe A+, A, B, B- e C são os mais atribuídos actualmente ao edificado português. As casas nacionais começam a ser mais saudáveis.

As casas em Portugal começam a ser mais 'verdes' e eficientes a nível energético. Mesmo que ainda falte um longo caminho até se ter um parque habitacional mais sustentável, os primeiros passos já foram dados, sobretudo com a obrigatoriedade dos certificados de eficiência energética.

A relação entre as casas que habitamos e a nossa saúde é estreita e, para o provar, os números revelados por Francisco George, director-geral da Saúde – na conferência 'Integrando a

Qualidade do Ar Interior e da Eficiência Energética em Edifícios', organizada pela Ordem dos Engenheiros –, mostram que «23% dos portugueses não atingem os 70 anos de idade e 30% das mortes relacionam-se com a qualidade do ar interior dos edifícios».

E se essa preocupação não fazia parte dos planos dos promotores, construtores, engenheiros e arquitectos, hoje é parte integrante do seu trabalho, sobretudo quando existe um sistema de certifica-

ção obrigatório, tanto para casas novas como rehabilitadas.

Por esse motivo, os certificados de classe A+, A, B, B- e C são os mais atribuídos actualmente ao edificado português. Segundo o Market Outlook de Fevereiro de 2014 – do Gabinete de Estudos da APEMIP - Associação dos Profissionais e das Empresas de Mediação Imobiliária de Portugal, com base na informação da ADENE - Agência para a Energia –, a classificação C continua a dominar (1.457 certificados), mas verifica-se que as A+ até B- começam a ganhar espaço e a distanciarem-se face às classificações mais baixas, com piores condições de eficiência.

Foram emitidos mais certificados com as melhores classificações

de eficiência energética, o que é uma boa notícia, já que as casas portuguesas começam a ser mais eficientes e a contribuir para um parque residencial mais sustentável.

## Projectos de remodelação e com mais certificados

Também nos projectos de remodelação e reabilitação o número de certificados tem vindo a subir: Se em Maio de 2013 representavam 8,7% das emissões, em Setembro chegavam a 16,34%.

Mas estes são resultados que dizem respeito às habitações, porque os edifícios de escritórios ainda estão longe destes resultados. De acordo com o relatório da APEMIP, neste sector os certificados distribuem-se pelas piores

classificações. A pior, a G, tem o maior número de emissões (262).

Os edifícios de escritórios construídos de raiz e de grandes dimensões são os mais eficientes, mas como a construção destes projectos é em menor número e tem diminuído, isso reflecte-se nestes resultados.

**Fonte: Gabinete de Estudos da APEMIP**